

## Campanha Salarial 2024 entra na fase de entrega da pauta para patrões



Foto: Adonis Guerra/SMABC

pág 3



## Sindmetau vai a Brasília por redução da jornada e mais direitos

pág. 2



## Acordos com reajuste na PLR reforçam renda dos trabalhadores



pág. 3

## SOS RS: campanha soma 6,2 mil litros de produtos de limpeza

pág. 4

# Editorial

**Fake news sobre o Sul mostram o que a direita oferece ao Brasil: MENTIRAS**

Grupos de extrema direita, formados principalmente por parlamentares e influenciadores digitais, têm espalhado uma enxurrada de notícias falsas sobre a tragédia no Rio Grande do Sul. O movimento mostra o principal produto que esse grupo político tem a oferecer ao Brasil: mentiras e mais mentiras.

As fake news dos chamados "patriotas" revelam uma total falta de compaixão e empatia com os brasileiros vítimas das enchentes. Com isso escancaram que, em nome de um projeto político, são capazes de atuar para piorar a situação de pessoas já fragilizadas pela tragédia ambiental.

Esse comportamento não é feito por acaso. O objetivo é tentar criar uma realidade paralela nas redes sociais onde o Governo Federal está deixando os moradores do sul jogados à própria sorte. E o pior: quem tenta criar esse cenário é o mesmo grupo político que potencializou os efeitos da pandemia do coronavírus no Brasil, fazendo com que os mortos passassem de 700 mil.

Os números reais e o trabalho do atual Governo Federal estão aí para demonstrar uma completa diferença de atitude na atual crise. Mais de 82 mil pessoas e 10 mil animais já foram resgatados. As operações mobilizam 38 mil profissionais em campo. E mais de R\$ 62 bilhões já foram investidos pelo Governo Lula para ações de auxílio e reconstrução.

O governo Lula anunciou mais R\$ 15 bilhões em linhas de financiamento para empresas. Entre as principais medidas também está o auxílio de R\$ 5.100 para cada família atingida. O Governo Federal suspendeu a dívida do Rio Grande do Sul com a União. E outras ações buscam ajudar as pessoas e empresas que agora lutam para reconstruir suas vidas.

A tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul trouxe novamente à luz a necessidade de regulamentação do Projeto de Lei das Fake News (nº 2630/20). No entanto, em 9 de abril deste ano, o Projeto de Lei voltou à estaca zero na Câmara dos Deputados.

Mas têm mais. A direita atuou fortemente para manter o veto a um trecho da Lei de Segurança Nacional que estabelecia a criminalização de fake news eleitorais.

Insensíveis aos danos provocados pelas fake news, os deputados e senadores da direita também contribuem para que o ataque ao meio ambiente seja ampliado. Atualmente tramitam no Congresso 25 projetos e três Propostas de Emenda à Constituição sobre licenciamento ambiental, grilagem, direitos indígenas, financiamento da política ambiental, Código Florestal, recursos hídricos, mineração, oceano e zonas costeiras, entre outros.

Esperamos que os trabalhadores e trabalhadoras estejam atentos a esses movimentos e de onde eles partem. Em nome de votos, likes e do desmonte ambiental, há políticos que não se importariam em ver as imagens do sul reproduzidas em outras regiões do país.

**Vamos a luta!  
Juntos, somos mais fortes!**

*Direção Sindmetau*

## mobilização

# SINDMETAU LUTA EM BRASÍLIA pela redução da jornada para 36 horas

*Marcha dos Trabalhadores também pede revogação das reformas, mais empregos, menos impostos e redução dos juros, entre outros pedidos*

O Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) está na luta pela redução da jornada para 36 horas semanais. A medida é uma dos pedidos da pauta entregue aos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo no dia 22 de maio em Brasília (DF). O ato marcou a Marcha da Classe Trabalhadora, que reuniu 20 mil pessoas na capital federal.

A caravana do Vale do Paraíba reuniu diretores do Sindmetau e de outras entidades sindicais da região. O presidente do Sindicato, **Claudio Batista**, o **Claudião**, destacou a importância do movimento. "Essa mobilização é para referendar e reforçar a luta da classe trabalhadora, principalmente pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial".

Claudião e o Secretário de Administração e Finanças do Sindmetau, **Juarez Estevam**, também participaram de um ato na Câmara dos Deputados. Na sessão houve o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Redução da Jornada de Trabalho.

A Frente vai atuar pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que reduz a jornada de trabalho de 44 para 36 horas semanais, sem redução de salários. A proposta é que a medida seja implantada de forma escalonada nos próximos 10 anos.

*Com informações da CUT Brasil*



Representantes do Sindmetau se uniram a milhares de trabalhadores em marcha pela Esplanada em Brasília



Claudião e Juarez participaram na Câmara do lançamento da Frente Parlamentar pela redução da jornada

## artigo

# Trabalhar menos para que todas e todos trabalhem



**Por Renata Belzunces**

*Economista do DIEESE e assessora do Sindmetau*

Quem romantiza trabalhar 10, 12 ou mais horas por dia não é parte da classe trabalhadora, mas sim quem a explora. A nossa condição de vida depende essencialmente de quanto tempo (jornada) precisamos vender para suprir nossas condições de existência. E depois, o quanto sobra para que possamos desfrutar da vida.

A última vez que a jornada de trabalho no Brasil sofreu alteração foi na Constituição de 1988, quando foi reduzida de 48 para 44 horas semanais. Passamos por mais de 35 anos de mudanças técnicas, organizacionais e de vida, sem os devidos reflexos na jornada.

Os empregadores preferem dispor da maior quantidade de horas e com flexibilidade. Ao mesmo tempo, temos novas tecnologias para aumentar a produtividade e a substituição de

mão de obra por máquinas, engrossando o desemprego.

Uma linha de montagem pode produzir cerca de 60 carros/hora. Isso é o mesmo que um veículo por minuto. Mas os ganhos desse aumento de produtividade não são usufruídos pelos trabalhadores. As longas jornadas são especialmente penosas para as mulheres, que ainda são as maiores responsáveis pelos trabalhos domésticos e de cuidados.

Diante desse cenário, no último dia 21 de maio foi lançada no Congresso Nacional a Frente Parlamentar em Defesa da Redução da Jornada de Trabalho. A proposta é a redução gradual para 36 horas semanais em 10 anos.

A redução da jornada, sem redução de salários, possibilita que a classe trabalhadora tenha uma maior participação na riqueza produzida. Assim como pode resultar na diminuição do desem-

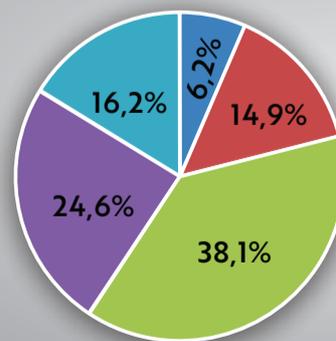
prego, segundo o lema "Trabalhar menos para que todos e todas trabalhem".

A categoria metalúrgica na região de Taubaté conta com 45,5% de trabalhadores e trabalhadoras com jornada máxima semanal de até 40 horas semanais. Logo, 55,5% têm contratos com jornadas acima de 40 horas.

A maior concentração desses trabalhadores acima de 40 horas é no Grupo 2. Os dados são de 2022 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (veja mais abaixo).

O caminho para a redução da jornada não depende somente do Congresso Nacional. Passa também pela capacidade de negociação sindical e mobilização das categorias, de forma que antes mesmo de virar lei ela já seja uma prática. Por isso, o tema também deve ser pauta central das campanhas salariais anuais.

## DISTRIBUIÇÃO DOS METALÚRGICOS COM JORNADA SEMANAL ACIMA DE 40 HORAS



- GRUPO 2
- GRUPO 3
- GRUPO 8
- GRUPO 10
- AEROESPACIAL

## campanha salarial

# Metalúrgicos entregam pauta para quatro grupos patronais

A FEM-CUT/SP (Federação dos Sindicatos Metalúrgicos do Estado de São Paulo) e os sindicatos filiados já entregaram a pauta da Campanha Salarial 2024 para quatro grupos patronais. A última rodada de reuniões ocorreu no dia 28 de maio na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

O documento foi protocolado nas bancadas do **Sindicel, Sindratar, Siniem** e junto ao **Grupo 3 (Sindforja, Sindipeças e Sinpa)**. Nesta semana, a FEM-CUT/SP segue com a entrega da pauta de reivindicações. Nesta quinta-feira (6), a entidade irá realizar um ato para marcar o lançamento da Campanha Salarial em Pindamonhangaba.

"A Campanha é um instrumento fundamental da classe trabalhadora. E os Sindicatos da Federação têm esse grande desafio de conscientizar e mobilizar os trabalhadores e trabalhadoras para fazermos uma grande Campanha", aponta o presidente do Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região), **Claudio Batista, o Claudião**.

"A expectativa este ano é que a gente consiga avançar nas negociações e assinar as Convenções Coletivas de Trabalho em setembro, que é o mês da data-base da categoria metalúrgica da base da FEM-CUT", explica o secretário-geral da Federação, **Max Pinho**.

A Campanha deste ano tem o tema "Unidade e luta: vamos conquistar a nossa parte!". A pauta de reivindicações pede valorização das Convenções Coletivas; reposição da inflação mais aumento real; redução de jornada sem redução de salário; redução dos juros; renovação da cláusula de seguro de vida; e aprimoramento da cláusula de custeio.

Os eixos da Campanha foram aprovados em assembleias realizadas no mês de maio em todos os 13 sindicatos filiados à Federação. A FEM também promoveu uma Plenária Estadual para consolidar a pauta de reivindicações. A Federação representa mais de 200 mil trabalhadores. Na região de Taubaté, são cerca de 12 mil metalúrgicos e metalúrgicas.



Foto: Matheus Santos



Foto: Adonis Guerra/SMABC

Dirigentes do Sindmetau e da Federação estão levando as pautas de reivindicações aos sindicatos patronais

## renda

## Trabalhadores conquistam reajuste na PLR

Os trabalhadores e trabalhadoras de sete empresas da base do Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) conquistaram aumento na PLR (Participação nos Lucros e Resultados). As assembleias para aprovação dos acordos ocorreram em maio. O Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) segue na negociação de acordos com outras fábricas.

Na **Onesubsea**, a PLR terá reajuste de 5% em relação ao valor pago em 2023. Além disso, o Vale Alimentação terá aumento de 40%. Com os novos valores, serão injetados R\$ 18,6 milhões na economia de Taubaté no período de um ano.

Já na **Iramec**, o valor da PPR (Programa de Participação nos Resultados) 2024 terá um reajuste de 5,4% em relação ao ano passado. Os trabalhadores e trabalhadoras receberão os valores em duas parcelas. A primeira neste semestre e a segunda no início de 2025.

A PLR 2024 dos trabalhadores e trabalhadoras na **Aethra** terá um aumento de 9,81% em relação a 2023. O pagamento também será em duas parcelas, sendo a primeira ainda neste semestre. A

segunda, condicionada ao alcance de metas, cai na conta até o fim deste ano.

Os trabalhadores e trabalhadoras na **Mubea** aprovaram a PLR 2024 com um aumento de 7,3%. O pagamento será em duas parcelas: a primeira ainda neste semestre e a segunda no início de 2025.

### Comau/Eleva e SAS

Nas empresas Comau/Eleva e SAS, instaladas no complexo da Volkswagen, a PLR 2024 também terá reajuste. Os trabalhadores na Comau/Eleva aprovaram um aumento de quase 20% em relação ao valor de 2023. Na SAS, o aumento para este ano é de quase 12%.

### Gestamp

A PLR na Gestamp terá um aumento de 5,1% em relação ao valor pago em 2023. O acordo firmado entre Sindicato e empresa, já votado pelos trabalhadores e trabalhadoras, prevê o reajuste acompanhando o percentual da campanha salarial. Dessa forma, o valor definido na data-base (1º de setembro) do ano anterior é aplicado na PLR do próximo ano.



Presidente Claudião e trabalhadores durante assembleia de votação da Participação nos Lucros e Resultados

## direitos

## Sindmetau consegue reintegração de trabalhadoras na LG

As metalúrgicas **Gislene Geovanini Rezende e Daniela Aparecida da Cruz** foram reintegradas na LG no dia 14 de maio. O retorno foi determinado pela Justiça do Trabalho após o Departamento Jurídico do Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) entrar com uma ação.

As duas trabalhadoras foram demitidas em 2021, quando a LG encerrou a produção de celulares em Taubaté. Gislene e Daniela integravam o grupo de funcionários da empresa com lesões adquiridas no desempenho das atividades na fábrica. Mas a empresa insistia em não reconhecer a doença ocupacional.

O retorno às atividades na LG é o segundo de Gislene. Com uma lesão no ombro esquerdo, ela foi demitida pela primeira vez em janeiro de 2018 e reintegrada em setembro do mesmo ano. "Trabalhava na empresa há 21 anos e consegui minha reintegração com o apoio do departamento jurídico do sindicato."

Gislene explicou que continuou trabalhando, dentro das novas condições já que tem redução da capacidade produtiva, mas em 2021 foi novamen-

te demitida. "A empresa não pagou meus direitos. Em função da minha lesão, teria que ter feito um acordo até a minha aposentadoria. Foi quando procurei novamente o sindicato."

Com lesão nos dois ombros e no punho direito, Daniela também integrava o quadro de funcionários com estabilidade no emprego até a aposentadoria em função da doença ocupacional. "Trabalhei na empresa por quase 23 anos e em 2021, fui demitida assim que retornei da licença maternidade."

Para as duas metalúrgicas, o departamento jurídico do Sindmetau atua como defensor dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. "Meu sentimento é de agradecimento ao Sindicato, pois brigou pela minha causa", afirmou Gislene.

"Só posso agradecer o respaldo que tive do sindicato. Depositei a minha total confiança na atuação dos advogados que me atualizaram de tudo sobre o processo na justiça durante esses três anos", disse Daniela.

### Justiça

Para o advogado e assessor jurídico do Sindmetau,



Departamento Jurídico e o Comitê Sindical estão acompanhando o retorno das trabalhadoras na LG

**Isaac do Carmo**, o papel do Sindicato foi fundamental para garantir o direito das trabalhadoras. Ele explicou que o resultado foi alcançado porque a LG não considerou a indenização social da estabilidade na época do fechamento em Taubaté. Mesmo com vários documentos comprovando a doença ocupacional das funcionárias.

"Por isso, a importância do serviço jurídico do sindicato para os trabalhadores", disse Isaac, destacando também a relevância da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que prevê o direito à estabilidade para o trabalhador vítima de doença ocupacional, o que prevaleceu no entendimento da Justiça.

## SOS Rio Grande

# Campanha arrecada 6.200 litros de água sanitária e detergente para limpeza no Sul

Doações também incluem sabão em pó, itens de higiene, fraldas, absorventes, cestas básicas e roupas

Os metalúrgicos e metalúrgicas de Taubaté arrecadaram 5 mil litros de água sanitária e 1.200 litros de detergente para o Rio Grande do Sul. As doações serão encaminhadas nesta semana para ajudar na limpeza das casas atingidas pelas chuvas e enchentes. O transporte será feito pelos Correios.

A campanha SOS Rio Grande do Sul também capotou sabão em pó, itens de higiene pessoal, papel higiênico, fraldas, absorventes, cestas básicas e roupas. A corrente solidária do Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) teve pontos de arrecadação na sede da entidade e nas fábricas que têm comitê sindical.

O presidente do Sindmetau, **Claudio Batista, o Claudião**, agradeceu as contribuições dos trabalhadores, trabalhadoras, empresas e da população de Taubaté. "Essa campanha só foi possível com a solidariedade, o amor e o carinho de todo povo taubateano e da nossa categoria metalúrgica", explicou.

A união dos trabalhadores e trabalhadoras nas fábricas foi decisiva para o sucesso da campanha. "Mais uma vez a solidariedade falou mais forte", destacou o coordenador do Sistema Único de Representação na Volks, **Cirineu Junior**. "A gente fez uma campanha forte conscientizando todo o pessoal a fazer as doações e todo mundo se uniu", afirmou **Alyson Abrahame**, que trabalha no setor de pintura da VW.

As campanhas solidárias têm reforçado as ações governamentais voltadas ao povo gaúcho. O Governo Federal já destinou mais de R\$ 60 bilhões para o Rio Grande do Sul, além de outros R\$ 11 bilhões para por meio da suspensão da dívida e juros do estado com a União.

Nesta quarta-feira (29), o governo Lula anunciou mais R\$ 15 bilhões em linhas de financiamento para empresas. Entre as principais medidas também está o auxílio de R\$ 5.100 para cada família atingida. Mais de 82 mil pessoas e 10 mil animais já foram resgatados por 38 mil profissionais em campo.



Doações da campanha serão transportadas pelos Correios para o Rio Grande do Sul

## produção

## Trabalhadores retornam das férias coletivas na Volks Taubaté

Cerca de 1.800 trabalhadores e trabalhadoras na Volkswagen retornaram das férias coletivas nesta segunda (3). A aplicação da medida ocorreu por um período de 10 dias.

As férias foram utilizadas porque as enchentes no Rio Grande do Sul (RS) prejudicaram o fornecimento de peças para a Volks.

A aplicação de férias está prevista no acordo coletivo de trabalho firmado entre a montadora e o Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região).

Atualmente, a Volks Taubaté conta com cerca de 3 mil funcionários e produz o Polo Track. A unidade também terá um novo SUV compacto, que será lançado no mercado em 2025.



Trabalhadores participam de assembleia com o presidente do Sindmetau sobre as férias coletivas na Volkswagen

## capacitação

## Primeira turma do curso de formação do Sindmetau recebe certificados

O Sindmetau (Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região) realizou no dia 8 de maio a solenidade de entrega de certificados para a primeira turma do programa de formação do Sindicato. O grupo de 60 alunos foi formado por dirigentes do Sindmetau e de outros seis sindicatos da região.

Uma das formandas foi a diretora do Sindicato dos Papeleiros de Jacaré, **Rosalina da Silva**. Para ela, o curso é fundamental para quem está no movimento sindical e busca conhecimento. "Além da formação, tivemos a orientação de como falar com a nossa base. Por isso, é um curso que deve continuar para que todos possam participar."

O coordenador do Comitê Sindical de Empresa (CSE-GE), **Enio Borges de Souza**, também recebeu o certificado. "Meu sentimento é de gratidão. Agradeço ao sindicato por mais essa oportunidade de aprender. Além do conhecimento passado pelos professores, tivemos a chance de conhecer companheiros de outros sindicatos, ampliando nosso círculo de amizade."

No início da cerimônia, ocorrida no auditório do Sindicato, os alunos e convidados acompanharam uma mensagem por vídeo enviada pela escritora e

filósofa **Marilena Chauí**, madrinha do curso. Marilena falou sobre a importância da democracia e como a luta pelos direitos da classe trabalhadora contribui para o estado democrático de direito.

O secretário de Formação do Sindmetau, **Edenilson Andrade de Abreu (Liu)**, destacou o empenho da diretoria do Sindmetau para a realização do programa. "Não pensamos em levar essa formação somente para os nossos dirigentes, mas para todos os sindicatos cutistas da região. Conseguimos reunir representantes de sete entidades do Vale do Paraíba."

O advogado e assessor jurídico do Sindmetau, **Isaac do Carmo**, e o diretor adjunto do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), **Victor Pagani**, ministraram palestras que marcaram a solenidade de entrega dos certificados.

Isaac, que foi metalúrgico na Volkswagen (VW) e presidente do Sindmetau (2007-2013), falou sobre a necessidade da formação para os trabalhadores. Ele lembrou dos vários cursos da CUT que participou para se preparar para a organização e luta da categoria. "Estamos plantando novas sementes que, com certeza, darão frutos."



Primeira turma do curso de formação do Sindicato conta com 60 alunos e alunas da região

Victor Pagani ministrou a palestra "O Futuro do Trabalho: um mundo em transformação", utilizando um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que aponta os desafios da classe trabalhadora. Entre eles a mudança geopolítica, alteração climática, revolução tecnológica, Inteligência Artificial. Para ele, a formação de dirigentes

sindicais se faz extremamente importante para esse enfrentamento.

O curso de formação de base para o mundo sindical com o tema "Democracia, política e direitos dos trabalhadores" teve a duração de dois anos. As aulas foram ministradas por professores da escola Dieese de Ciências do Trabalho e da CUT-SP.